



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO
POR ESPINHO

Série IV Ano XIV

N.º 720

Domingo, 13 de Janeiro de 1946

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

ABUSO DE AUTORIDADE

Quando no sábado, dia 5 do corrente, pelas 22 horas, atravessava pacatamente a passagem de nível da Rua 19, o oficial de diligências da Administração do Concelho, João Bouçon, acompanhado de uma praça da Guarda Nacional Republicana (1), dirigindo-se a mim, comunicou-me que o sr. Presidente da Câmara (Fernando de Miranda Gomes) ordenara a minha detenção e que por isso tinha de o acompanhar.

Estupefacto ante o inesperado, não perdi a serenidade, felizmente, mas protestei, afirmando que nenhum delito tinha cometido que desse motivo a tão absurda quanto arbitraria ordem.

O agente da autoridade leu-me, então, o teor do mandado de captura assinado pelo sr. Fernando de Miranda Gomes, e por ela tive conhecimento do motivo invocado para fundamentar tal decisão, qual era o de *abuso de liberdade de imprensa* e injúrias à pessoa do Presidente da Câmara.

Protestei ainda, alegando que a autoridade administrativa, à face da Lei, não tinha competência para deter um jornalista por delitos próprios da sua função, mas resolvi, como pessoa ordeira, que sou, acompanhar os meus detentores, que me conduziram a um quarto particular da cadeia concelhia de Espinho.

All estive, privado da liberdade e do exercício das minhas actividades profissionais até segunda-feira, dia 7, quando fui enviado ao Tribunal da Comarca, sendo imediatamente restituído à liberdade pelo Mer.º Juiz de Direito, por não haver motivo para a minha detenção.

O sr. Presidente da Câmara cometeu, pois, uma inqualificável arbitrariedade, uma prepotência, um flagrante abuso de autoridade!

Nunca me moveram sentimentos hostis de ordem pessoal contra o sr. Fernando de Miranda Gomes; e, conquanto nunca esperasse d'ele uma acção administrativa fecunda, em face do interesse que demonstrou e das promessas que fez para vir a ser nomeado presidente da Câmara, procurei até, por sentimento baírrista, criar-lhe um ambiente favorável, que absolutamente lhe faltava entre a população de Espinho, vagamente esperançado em que cumprisse as suas promessas.

Não têm, pois, fundamento as acusações que me faz de injúrias e *abuso de liberdade de imprensa*, etc..

Onde estão as injúrias, onde está o abuso de liberdade de imprensa?

O jornal que dirijo nunca o injuriou, nunca o caluniou, nunca o insultou; tem-se limitado a leves críticas e comentários que demonstram a minha discordância com certos actos, propósitos e medidas suas que tem merecido a desaprovação da parte sensata da população de Espinho.

Quando os jornais publiquem qualquer notícia sem fundamento ou que não corresponda bem à verdade, os visados tem, à face da Lei de Imprensa, o direito de pedir a sua rectificação ou desmentido. Era isso o que legalmente tinha a fazer o sr. Presidente da Câmara se estivesse nesses casos, ou, em caso de recusa, a recorrer ao Tribunal competente. Nada mais.

Benjamim Dias

ESCLARECIMENTO

Do sr. Vice-Presidente da Câmara recebemos o seguinte officio:

Espinho, 9 de Janeiro de 1946
«Ex.º Sr. Benjamim da Costa Dias—Director, proprietário e editor do jornal «Defesa de Espinho»—Espinho.

Como já é do conhecimento de V. Ex.ª e tornando-se necessário esclarecer devidamente a opinião publica, venho pedir a V. Ex.ª, ao abrigo da Lei de Imprensa, que sejam desmentidas as notícias tendenciosas publicadas no número 719, do jornal «Defesa de Espinho» de 6 de Janeiro, contra o Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

A Bem da Nação

O Vice-Presidente da Câmara,

a) Deifim de Castro Lima

O officio acima transcrito origina duas considerações distintas:

1.ª—Estão indevidamente qualificadas de tendenciosas as notícias a que quer referir-se o mesmo officio. Trata-se de simples comentários à cerca da recepção aos Ex.ºs Ministro das Obras Públicas e Comunicações e Sub-secretários do Estado das Obras Públicas e Corporações e Previdência, que a Espinho vieram em 30 de Dezembro último expressamente inaugurar o novo bairro piscatório;

2.ª—Em 7 do corrente é que o signatário do officio nos disse verbalmente, na Administração do Concelho, que os factos comentados por este jornal em seu n.º 719, eram da sua responsabilidade e não do sr. Presidente da Câmara e que não tivera tempo para organizar melhor recepção. O motivo que nos levou a atribuir a este essa responsabilidade foi o facto de ser ele Presidente quem assinou os officios dirigidos a alguns organismos locais, com a data de 28 de Dezembro, officios esses que o correio entregou no dia seguinte, véspera da chegada do Sr. Ministro e da sua comitiva, e por ser também o Presidente quem fez as honras da casa durante a permanência dos ilustres membros do Governo entre nós.

Caixas de Abono de Família e de Previdência

A partir do dia 1 de Fevereiro próximo, os impostos para as Caixas de Previdência e Abono de Família, que até agora eram depositados, por meio de guias, nas Agências da Caixa Geral de Depósitos ou nas tesourarias das secções de Finanças, passam a ser pagos por meio de estampilhas especiais coladas nas respectivas guias, como se faz para o Fundo de Desemprego, à excepção das quantias superiores a 500\$00.

UM DECRETO

sobre eleições

O «Diário do Governo» publicou há dias um decreto-lei fixando regras para as eleições do Presidente da República e da Assembleia Nacional, cujo conhecimento interessa a toda a Nação pois diz respeito ao dever e direito cívico dos seus eleitores.

Nesse diploma se fixa que são eleitores:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpus administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas: a) Curso geral dos liceus; b) Curso do magistério primário; c) Curso das escolas de belas artes; d) Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto; e) Cursos dos institutos industriais e comerciais e ainda as mulheres chefes de família que paguem 100\$00 ou mais por qualquer das contribuições indicadas no número segundo.

O recenseamento será anualmente revisto, funcionando em todas as freguesias uma comissão que organizará a relação

dos eleitores. O recenseamento de eleitores é organizado por concelhos ou bairros, podendo a inscrição ser feita oficialmente ou a requerimento dos interessados, em caso de lapso. As operações de recenseamento terão início em 2 de Janeiro, tomando por base o recenseamento anterior, devendo ser anunciadas em jornais e editais afixados nos lugares do estilo. Os cidadãos podem requerer a sua inscrição até 15 de Março, devendo os trabalhos das comissões estar concluídos a 1 de Maio e em reclamação até 15 de Maio. Até 20 de Maio—prazo para julgar as reclamações. Até 25 de Maio—prazo dos recursos para os auditores administrativos. Até 10 de Junho—prazo para julgamento dos recursos.

Até 12 de Junho—remessa dos processos de recurso aos funcionários recenseadores. Até 20 de Junho—alterações nos cadernos eleitorais motivadas pelo julgamento das reclamações. Até 31 de Junho—remessa de cópias dos recenseamentos ao Governo Civil e à Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Estes, a traços largos, as linhas gerais a que obedece, no Continente, o recenseamento para as eleições do Presidente da República e da Assembleia Nacional.

Nas Colónias, o recenseamento será organizado por circumscrições ou concelhos, tendo os Governos coloniais competência para regulamentar nas suas áreas a matéria do mesmo decreto-lei.

A electrificação do País

Em redor dos problemas ligados à electrificação do país, —iluminação, força motriz e melhoria de vida—criou-se, sem dúvida, uma grande e justificada expectativa.

Já se não conjectura acerca das possibilidades desse elemento essencial a multiplas actividades da vida actual. Tem-se a certeza de que, com ele, muitos problemas nacionais encontraram a sua natural solução: economia de capitais pela diminuição de importações carboníferas, aumento da produção pelo melhor rendimento do potencial electrico, baixa de custo correspondente, subida do nível de vida pelo aproveitamento de recursos naturais, investimento de capitais que encontram colocação no País, etc..

Dentro desta orientação tem legislado o Governo no sentido de a tornar tão cedo quanto possível em realidade, podendo considerar-se diploma fundamental na matéria o plano de electrificação nacional, há um ano publicado.

Temperatura da Semana

	às 11 h.	às 22 h.
2.ª feira	10º	8º
3.ª feira	14º	9º
4.ª feira	15º	9º
5.ª feira	15º	10º
6.ª feira	14º	9º
Sábado	10º	—

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Higiene

Durante a semana:

2.ª feira	—Farmácia Teixeira
3.ª »	— » Santos, Sucr.
4.ª »	— » Palva
5.ª »	— » Higiene
6.ª »	—G. Farmácia de Espinho

Polhinha...

13 de Janeiro

1534—Francisco I, rei de França, suprime os jornais e proíbe a impressão de livros... porque o incomodavam!

1825—É fusilado Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, celebre republicano brasileiro e chefe do movimento revolucionário de Pernambuco. Foi redactor principal do Tiphis, órgão dos revolucionários pernambucanos.

1857—Descobre-se o túmulo de Attila, rei dos Hunos, no vale de Tarnoko, em Stunthweissenbourg.

1909—Graves conflitos na Bélgica por ter sido anulada a eleição da Câmara do Concelho.

1943—Os alemães fusilam, em Tours, sete cidadãos franceses acusados de terem ajudado contra Marcel Deat, activo colaborador de Laval e de Hitler.

Imposto de Desemprego

As importâncias das gratificações ou percentagens nos lucros ou transacções pagas habitualmente no fim de cada ano, a seguir aos balanços, também estão sujeitas ao pagamento do imposto para o Fundo de Desemprego o qual deve ser liquidado no mês em que os pagamentos se efectuarem.

Contribuições

Até ao dia 30 do corrente mês deve ser paga a 1.ª prestação da contribuição industrial e do imposto profissional, sob pena de se considerarem vencidas todas as outras, que o contribuinte terá de pagar então de uma só vez, acrescidas dos juros de mora até 30 de Março.

O NOSSO SORTIDO

RELÓGIOS
OURO
JOIAS
ARTIGOS PARA BRINDES
AGÊNCIA OFICIAL
«OMEGA»

é variado e de fino gosto...

Relojaria e Ourivesaria
«CONFIANÇA»
Rua 19-307
ESPINHO

CONSULTE-NOS SOBRE O
NOSSO SISTEMA DE
VENDAS A PRESTAÇÕES

Oiro fino...

Sinfonia de abertura...

Uma senhora da minha amizade con-
tôu-me um caso horrível, sucedido na
Manchúria. Foi durante a construção
do caminho de ferro transiberiano. Um
dia descobre-se não sei que atentado
contra os trabalhadores da linha. Os
culpados são desconhecidos e não de-
ixam rasto algum. A autoridade proce-
de a averiguações que não dão o menor
resultado. Mas, como para essa auto-
ridade, não é tolerável que fique impu-
ne qualquer crime, como lhe é indispen-
sável castigar seja quem for, são pres-
sos, arbitrariamente, quarenta chineses
dos arredores. Dão-lhes picaretas e
pás de ferro, e obrigam-nos a abrir um
grande fosso. Terminado este traba-
lho, colocam os desgraçados em linha,
à beira do estranho covão. Depois, a
um sinal, um destacamento de cossacos
precipita-se sobre eles, e a pontapés, a
murtos, a golpes de sabre, a coronha-
das e chicotadas fazem-nos cair no fos-
so; e, mortos ou feridos, sem se im-
portarem que muitos ainda vivem, co-
brem-nos de terra até que a cova fica
cheia e nivelado o terreno. Talvez que
ali cresçam, agora, nabos e beterrabas
para a alimentação dos «nossos», exér-
citos. E aqui está o que é a nossa ci-
vilização! —Leão Tolstói (O que eu
penso da guerra, pág. 25).

A boneca de ontem e a de hoje!

A boneca antiga era uma escola de
pequenas mãos; a boneca de hoje é um
manual de pequenas cocotes.
Com a boneca de ontem aprendia-se,
então, a vestir e a embalar os filhos;
com a boneca de hoje aprende-se a ar-
rutar os maridos. —Ramalho Ortigão
(As Farpas, Vol. 5.ª, pág. 160).

Roma no século XIV...

Atravessar as cercanias de Roma
no século XIV, para ver o pontífice, era
tão perigoso como ir a Jerusalém visitar
o Santo Sepulcro. Os perseguidos eram
assaltados e roubados pelos bandos
feudais, ficando muitas vezes prisionei-
ros até que chegasse o resgate exigido
pelo senhor.

Dentro da capital do orbe cristão vi-
via-se como na selva no meio de em-
boscadas e ciladas mortais, de armas
na mão a toda hora e com a casa
bem fortificada. Os de um bando tinham
a sua fortaleza no castelo de Santo An-
gelo; os do outro tinham-se entrenchi-
rado no Capitólio. —V. B. Ibañez (O
Papa do mar, pág. 32).

Que é a Pátria...

—Oh! meu Deus! Que mal te fizemos
nós para que nos metesses neste bazar?
Em Espanha ninguém sabe o que se
passa em Marrocos. De vez em quan-
do dizem os jornais: «Os nossos sol-
dados, mortos em África» para fazerem
arrelhar o governo, mas o povo e os
ministros já se habituaram a isso. E,
afinal de contas, não é de estranhar.
Aquilo está longe, e, em ultima análise,
trata-se de da essa da Pátria.

—Olha lá, rapaz, tu sabes o que é a
Pátria?
O outro olha-o do fundo das suas
árbitas maceradas e encolhe os ombros.
Insiste o Vianco, obstinado. O outro
responde finalmente:

—O sargento explicou-me isso quan-
do eramos recrutas, mas já me esque-
ceu...

—A Pátria são as acções dos accto-
nistas. Disseram-no outro dia uns
trabalhadores catalães, que estão na
segunda companhia. E demonstraram-
no com razões bem claras. Romão
J. Sender (San'ago e aos molinos, pág.
110).

Girândola final...

Quanto mais leis, pior para os go-
vernados. —Rebello da Silva (A mocidade
de D. João V, Vol. III, pág. 181).

Pela cópia,
José Duarte

Revista Turismo

Um Esplendido Número do Natal

Revista «TURISMO», como de costu-
me, apresentou um ex-lente Número
de Natal, continuando a manter o cré-
dito de que goza a mais antiga publi-
cação turística nacional, que há mul-
tos anos se apresenta sob a direcção
do sr. António Pardo, tendo o escritor
e jornalista sr. Julião Quintinha como
chefe de redacção.

Além dos muitos assuntos literários,
em prosa e verso, sobre o Natal, pode-
mos ver neste número uma série de
artigos acerca de Eça de Queiroz, co-
memorativos do seu centenário, contos
e óticas, fotografias artísticas de
Alvão e Manoel, desenhos de Roberto
Nobre e uma completa reportagem
sobre automobilismo, de Manuel Vas-
ques.

Naufrágio dum barco de Paramos

No passado domingo, dia 6,
um trágico acontecimento marí-
timo veio encher de angustia a
laboriosa e infeliz classe piscató-
ria de Paramos, que é um de-
dobramento da classe piscatória
de Espinho, que igualmente vi-
veu momentos de aflição e de
dôr.

Às 8 e meia horas dêsse dia
trágico saiu para o mar o barco
«Senhora dos Afflitos 2.ª», pertencente
à Companhia de Paramos, tripulado
por 16 homens e capitaneado pelo
arrais Eduardo Rodrigues Félix.

Recebendo qualquer contra-
tempo, em virtude da forte on-
dulação do mar, naquela ocasião,
foi convidado a acompanhar o
barco o intrépido e valente arrais
de terra Álvaro Aluay, chefe
respeitado a quem aquêles pes-
cadores obedeciam confiadamente.
Quando o barco navegava no
chamado «Mar do Branco», ao
largo da costa de Paramos, dois
formidáveis vagalhões, repentinamente
fizeram submergir o
frágil barco de pesca mal dando
tempo a que os seus tripulantes
se pudessem agarrar a qualquer
tábua de salvação.

Envolvidos no redemoinho que
o naufrágio originou e procurando
agarrar-se a qualquer dos
apetrechos do barco, os naufragos,
estimulados pelo arrais Aluay,
lutaram com a fúria das ondas
em direcção a terra mas, 4
dêsse infelizes não lograram alcan-
çá-la, por terem possivelmente
ficado embaraçados nas redes
ou em quaisquer dos apetrechos
de pesca que não lhes permitiram
que viessem à tona da água, e
assim morreram afogados instan-
taneamente.

Os afogados são os seguintes:
António Rodrigues Félix, o «Ma-
rafona»; João Maria Sardo, o
«Ilhav»; Manuel Pedro de Oli-
veira, o «Mariolhão», e José da
Silva Pardilhó, todos casados e
que deixam, respectivamente 4,

7, 1 e 3 filhos menores e as viú-
vas em precárias circunstâncias.
O arrais Eduardo Rodrigues
Félix, foi o primeiro a chegar a
terra e tanto ele como os que se
lhe seguiram chegaram extenua-
dos, exaustos de forças, alguns
com ferimentos e lesões inter-
nas, sendo bastante grave o es-
tado de Manuel de Oliveira Bran-
dão que foi internado na S. C.
da Misericórdia de Espinho.

O arrais Álvaro Aluay, que
mais uma vez deu provas da
sua valentia e sauge frio, nuro
gesto sobremaneira humanitário
e com risco da própria vida, foi
o último a abandonar o barco
sinistrado. Foi incansável na
tentativa de salvar os naufragos
que corriam maior perigo, con-
seguindo salvar de morte certa
três dêles, já sem forças, trans-
portando no ás costas e dois
agarrados á ilharga.

Esses naufragos, com a sua
aflição e ância de se salvarem,
rasgaram a roupa ao seu salva-
dor que chegou a terra quando
desmudado, tendo perdido no
mar o seu casaco em cujos bolsos
possuía documentos de valor
e uma apreciável quantia em
dinheiro.

O trágico acontecimento al-
vorouço e consternou a popula-
ção de quasi todo o concelho e
arredores, sendo presenciado de
terra por muitas pessoas da
costa de Paramos e militares do
Campo de Aviação.

O cadáver do José da Silva
Pardilhó foi arrojado à praia,
entre Paramos e Esmoriz, na
tarde do mesmo dia fatídico e
ontem arrolou á nossa praia
o de João Maria Sardo, faltando
apenas dois cadáveres.

No intuito de prestar socorro
aos naufragos, levantou vôo do
Campo de Aviação um avião
pilotoado pelo sr. tenente Carlos
Canelhas, 2.ª comandante daque-
la base aérea.

INFORMAÇÕES

REGISTO SOCIAL

Recenseamento Militar

Os mancebos de 20 anos de
idade ou que os completem até
31 de Dezembro dêsse ano, de-
vem apresentar-se durante o cor-
rente mês nas administrações
dos concelhos ou bairros a que
pertencem as freguesias onde
nasceram, a fim de serem inscri-
tos no recenseamento militar.

Os mancebos que residam há
mais de um ano em qualquer
concelho e sejam naturais de
outro, podem ser incluídos e ins-
peccionados nos concelhos onde
residem, desde que o requirem
durante o mês corrente ao pre-
sidente da Câmara Municipal
do Concelho onde se encontrem.

Imposto Profissional

(Empregados por conta de outrem)

O decreto n.º 35.391, publica-
do no «Diário do Governo» da
22 de Dezembro último confir-
ma os seguintes limites de isen-
ção do imposto profissional:

Em Lisboa, Pôrto e Gala até
8.400\$00 anuais; nas restantes
capitais de distrito 8.040\$00 e
nas demais localidades do País,
7.800\$00.

Quere dizer: quem auferir por
ano quantias inferiores a estas
não está sujeito ao pagamento
do referido imposto.

Em defesa do consumidor

Da Inspeção Geral das Indústrias e
Comércio Agrícolas recebemos o
seguinte resumo dos principais ser-
viços efectuados pela Sede e Delegações
em Outubro de 1945: Licenças de instala-
ção e de lab. raço concedidas: padaria-
rias 30; fabrico de pão para consumo
público 24; moagens (fábricas, mo-
linhas e azenhas) 134 destilarias, 14.

Licenças de venda concedidas: ven-
da de pão em estabelecimentos comer-
ciais 1; moagens (tróceas e vendas de
farinhas em depósitos) 15; venda de
adubos 84.

Movimento das Armazéns Gerais
Agrícolas (Lisboa e Viana do Alentejo):
mercadorias existentes em 30 de Setem-
bro de 1945—em quilogramas—
2.215.888; idem entradas em Outubro—
190.643; idem saídas em Outubro—
184.906; mercadorias existentes em 31
de Outubro de 1945—2.221.025.

Serviços de Fiscalização (Sede e
Delegações do Pôrto, Mirandela,
Coimbra, Santarém e Évora):—Estabe-
lecimento visitados 8.414; fiscaliza-
ção de vend. dores ambulantes 1.437;
autos levantados 421; apreensões e
sequestros 97; notificações 147; amostras
colhidas 807. Produtos: analisados:
195 normais e 340 impróprios.

Processos de transgressão—Julgados
pela Inspeção Geral 44; enviados ao
Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimen-
tícios 508; enviados a diversos tribu-
nais, à Intendência Geral dos Abas-
tecimentos e outras entidades 15.

Ação exercida pelas Brigadas de
Fiscalização às padarias de Lisboa e
Pôrto e respectivos arredores:—Estabe-
lecimentos visitados e fiscalização de
vendedores ambulantes 894; autos le-
vantados 80; amostras colhidas 88

Aos melhores preços

Oleo de linhaça, Agua-raz, Secantes,
Zarção Puro, Alvaído, Vernizes,
Esmaltes, Roxo-rel, Ocre, Verde Salsa
e Loureiro, Ácidos, Diluente Celuloso,
Colas, Anilinas, Cera solida e liquida, etc. etc.

Drogaria Andrade—Rua 14 e 23
De: Fernando Teixeira de Andrade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, dia 13, ossrs.
Modesto Correia, Ramiro Morei-
ra Rodrigues, ausente em Lis-
boa, e o menino José Manuel,
filho do sr. Júlio Marques Reis;

—em 14, as sr.ª D. Helena
Braga de Castro Soares e Almeida,
espôsa do sr. José da Costa
Almeida; D. Clementina Barboza
Valente, espôsa do sr. Alberto
Ferreira Valente, ausente em
Lisboa; D. Iva Moutinho (Filha)
ausente no Pôrto; D. Maria Gome-
s Fernandes, espôsa do sr. José
Fernandes, de Pindelo-O.

de Azemei, e o sr. José Ferreira
Campos, ausente em Guia;

—em 15 a sr.ª D. Rita Alves
da Veiga M. Ribeiro, espôsa do
sr. Manuel Ribeiro; a menina
Ana da Silva, sobrinha da sr.ª
D. Maria da Conceição Gomes
de Oliveira, de Esmoriz, e o sr.
Celestino Pereira da Silva;

—em 17, as sr.ª D. Júlia
Borbosa Lourenço, espôsa do
sr. João Lourenço, e D. Ana
Ferreira da Mota, espôsa do sr.
José Loureiro Zinha;

—em 18, a sr.ª D. Maria Ané-
lia Gil, o sr. Hernani Pinto Vi-
eira, o menino Carlos Alberto
Bragança Moutinho, filho do sr.
Alberto Moutinho, e o sr. Do-
mingos Alves da Silva;

—em 19, as sr.ªs D. Maria
Valente Leal Godinho, espôsa
do Tenente da Armada sr. José
Pimenta Camões Godinho; D.
Aurora Ferreira da Costa, e o
menino Manuel, filho da sr.ª D.
Maria Felicia Laranjeira.

Testemunho de gratidão

O director e proprietário deste
jornal não pode deixar de exarar
nestas colunas o te-temunho do
seu profundo reconhecimento a
todas as pessoas que ao sabrem da
sua detenção, arbitrária e ileg-
al, o honraram com a sua visita
à cadeia concelhia de Espin-
ho, sentindo-se altamente hon-
nhorado e particularmente hon-
nhorado com as visitas dos Ex.mos
Srs. Capitão Adelino dos Santos,
digno Director da Carreira de
Tiro e Comandante Militar de
Espinho; Capitão Duarte Silva,
digno Comandante da E quadri-
lha Independente de Aviação de
Caça N.º 2 e da Base Aérea de
Espinho; Vicente Alves Montei-
ro, digno Presidente do Grémio
do Comércio de Espinho e Fei-
ra, Américo Fernandes da Silva,
Presidente cessante da Junta de
Freguesia de Espinho, e Fausto
Neves, cavaleiro da Ordem de
Benemerência e valioso membro
da Mesa Administrativa da San-
ta Casa da Misericórdia de Espin-
ho.

A todos protesta a sua impe-
recível gratidão.

Espinho, 10 de Janeiro de 1946

Fábrica Luso-Celuloide Rectificação

No relato da festa realizada
neste importante estabelecimen-
to f-bril, no dia 23 de Dezem-
bro último e publicado no dia 30
do mesmo mês, foi, por erro
tipográfico que escapou á revi-
são, alterado o nome do autor
da mensagem que transcrevemos,
que é o sr. José Maria Henriques
e não Augusto, como saiu.
Ao referido cidadão apresenta-
mos as nossas desculpas.

Agradecimento Apolinário Pereira

Agadece a lóias as pessoas
de suas relações e amigas que se
dignaram assistir ao funeral de
sua saudosa esposa e pedindo
desculpa de qualquer falta que
involuntariamente tenha praticado.

Espinho, 7/1/46

Casa Pequena, 5 e 7 divisões Compra-se

Carta com detalhes a redacção, iniciais
M. V.

Terrenos Em Espinho

Vendem-se dois bons terrenos, situa-
dos no melhor local desta Praia, para
construção de residências próximas ao
Mercado Semanal e parque J. de
Deus.
Falar com Artur Cruz, Casa Dias &
Irmão—ESPINHO.

RADIOS PHILIPS Chegou a série HOLANDEZA DIAS & IRMAO, L.da

Os doicos agentes officiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES



LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA
FABRILHAÇÃO SUICA

Declaração

Eu, Valdemar Henriques, de-
claro que o abandono do lar de
minha esposa Alice Soares Correia
de Oliveira, não foi motivado por
qualquer discordância entre os
dois, mas sim por uma condição
imposta por sua família.
E previno todo o comércio, de
que não me responsabilizo por
qualquer dívida contraída pela
mesma, e que nem tampouco terá
interferência nos meus actos pes-
soais.

Espinho, 9 de Janeiro de 1946

Valdemar Henriques
(Segue-se o reconhecimento da assi-
natura, por notário público).

CANCELA J. OR
Enfermeiro diplomado
RUA 18 N.º 445 ESPINHO

Vertical advertisements on the right margin including: 'Uma... que faz...', 'M... PARDO...', 'Terça-feira...', 'O... Degro', 'Quinta-feira...', 'Viva...', 'EUGENIA...', 'CARELE...', 'Trabalha...', 'Residência...', 'LANCHE...', 'Confid...', 'Helena Guerra', 'Modista...', 'Liquor...', 'DENTISTA', 'Când... (M...)', 'Vinhos...', 'Prédio...', 'Precis...', etc.

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto...

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

Pinho & Ferroira

ARMAZEM DE MERCADORIAS. Azeites, Tencinhos, Farinhas e Cereais. Rua 18 n.º 865 a 887

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol...

Angulo das ruas 14 e 23

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

LENHAS VENDE

António Rodrigues de Castro CORVO - ARCOZELO. Agente da loja de artefactos...

Visito V. Ex.ª

Casa FAUSTO

à Rua 23, 381 (defronte ao Mercado) onde provavelmente encontrará alguma coisa de que precisa em sua casa...

Padaria e Confeitaria MODERNA

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO. Rua 18, 957 - ESPINHO. Especial fabrico de pão de idêntica qualidade...

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinho e Gorduras. Telefone, 305 - Espinho. Rua 9 n.º 433 a 447

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª. Especialidades: alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagens...

Bonanga

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros. Agente: José N. da Silva & Sobrinha Soc.ª

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites. ARMARZENISTAS. Armazem e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª. Rua 18, 957 - Espinho. Tel. 305

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1890. VINHOS DE PASTO. Telefone n.º 82. Rua 18 n.º 1023 - ESPINHO

Armazem de Mercadoria

Telefone n.º 43 - Apartado n.º 8. Silva & Esteves, L.ª. Rua 14 n.º 899 a 903 e Rua 28 n.º 311 a 327 - ESPINHO

COMISSÕES CONSIGNAÇÕES

A Transaccionista Lda. IMPORT. EXPORT. Telefone, 44481. E. Nave da Trindade, 14, L.ª-Dia. LISBOA

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e bolos. Especialidade em bolo de arroz. Fabrico especial de doces e bolos de Espinho...

Joaquim Cardoso de Sá, Viuva & F.ª

Sociedade da Scharia Alentejana. Cereais, Biscoitos, Farinha, etc. Rua DEBASSEIS, 791 a 798. Telefone N.º 28. Espinho

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª. Serração, corte, aparafusamento, etc. TELEFONE, 51 - ESPINHO

Fernando Ferreira Soares Advogado

Escritório na Praça Camões - FEIRA. Residência: Rua 19 - Espinho. Elísio Gomes. Médico-veterinário. Residência: Rua 30 n.º 1015 - ESPINHO

ARMAZEM DE LENHAS DE

Manuel da Silva Godinho. Rua 14. Junto à Fábrica de Bolos de Bolo & C.ª

M. P. MOREIRA

Telefone, 51 - ESPINHO. FABRICA DE GUILHOTINAS. Gabardines e Sobretudo Camuflé. GRANDE MARCA. Calçado, de todas as qualidades...

Padaria Mecânica

"Párola do Espinho" DE FARIA & IRMÃO. Especialidade em pão sem fermento artificial. Rua 18 - Espinho

Pensão do Porto

de José Bastião da Lima. Avenida Oitavo-cruzeiro de Rua 25 - Espinho. Jornais Velhos. Grandiosos e populares - Vendem-se - Falar nesta Residência

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1890. Vinhos, Azeitona, Cereais, Farinha, etc. Rua 18 n.º 664 - Espinho

Ao Pont Chico

de Elias Pereira Tavares. Bebidas finas e diversas especialidades. Rua 18 n.º 8 e 10. O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guarnição

(FERREIRA & SOUZA) ARTIGOS DE NOVIDADE. Porcelanas, Fajãs, Vidros, Cristais, etc. Rua 18 N.º 808. Espinho

BERNINA FABRICO SUISSE

Máquina de costura de alta precisão e máxima CONFIANÇA. Representante: Gaspar A. de Oliveira. Rua 10 - (CASA TOMAZ) - ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS (Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial. Rua 18 - Telefone 80. Praia do Espinho

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração e Confeitaria. Especialidade em serras para serradores de floresta. Rua 18 - Espinho

A. TRINDADE, Sucr.

Armazem de Feno, Açúcar, Cerveja de Faria e outros artigos. Rua 10 - (CASA TOMAZ) - ESPINHO

A CONFIDENTE

Agência em Espinho. Rua 23, 389 - Telef. 351. Apartado 14. Compras, Vendas e Hipotecas de propriedades

Padaria Primavera

AVONSO FERREIRA GIL. Rua 14, 888 - Espinho

CAFF MODERNO

Rua 18 e Largo da Brasileira - O ponto mais central de Espinho. Confeitaria e bolos de todas as qualidades...

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA

Agência de Espinho. Agente Carlos Jerónimo F. Pereira (Nabregas) Ruas 18 e 23. Para adquirir esmifras, sobretudo, gabardines ou outros artigos...

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria DE J. DEVEZAS & C.ª LIMITADA. Rua 18 N.º 664 - Espinho

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª. Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos italianos e higienicos mais modernos. Rua 18, N.º 865 - Filial Rua 68, N.º 491 - ESPINHO

Luso - Celulose

Fábrica de artigos de Celulose. Portes-escovas, Escovas, Espalhas, etc. Rua 18 - Espinho